

Empresa privada cobre os buracos da cidade

Por causa da greve dos seus funcionários, que dura um mês, a Novacap decidiu contratar os serviços de empresa privada para resolver um dos problemas que afligem a população de Brasília. Em entrevista coletiva ontem, o presidente da Novacap, Jefferson Bueno, anunciou que, a partir desta semana, a empresa Serveng-Civilsan começará a trabalhar na operação tapa-buracos, geralmente feita pelos empregados da empresa.

A Serveng-Civilsan, vencedora da licitação, segundo Jefferson, cobrará NCz\$ 800 por tonelada de concreto betuminoso, material utilizado na recuperação de pavimentação asfáltica. A operação tapa-buracos prevê o uso de 32 toneladas por dia, aplicados nas diversas áreas do Plano Piloto. O Departamento de Estradas de Rodagem (DER) também foi chamado para contribuir na operação e já está trabalhando desde a semana passada.

Jefferson Bueno admitiu a disposição da Novacap em deixar que o setor privado se estruture nesse tipo de serviço,

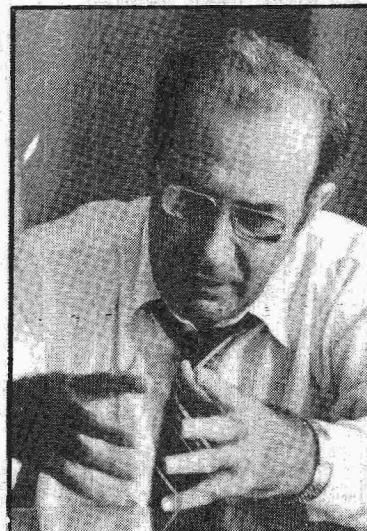
para que, em casos de emergência o órgão possa ter alternativas. De acordo com ele, as empresas privadas sempre trabalharam na pavimentação, serviços de águas pluviais e abertura de covas para o plantio. Tais obras não foram prejudicadas pela greve dos funcionários, responsáveis pela operação ta-

pa-buracos, pela conservação das áreas verdes e das vias pavimentadas. "O plantio de árvores e de arbustos ornamentais também sofreu com a greve, pois só nossos funcionários sabem do projeto paisagístico", afirmou.

As equipes da Serving-Civilsan e do DER trabalharão nos eixos Monumental, Rodoviários e Auxiliares, tanto da Asa Sul como da Norte, na Estrada-Parque Dom Bosco, EPTG e Epia. Também as W-1, W-4 e W-5, e as L-1, L-3 e L-4, além das pontes do Lago e dos Setores Comercial e Bancário serão restaurados. No caso das cidades-satélites, a Novacap fornecerá o material e os serviços serão feitos pelas administrações regionais.

Sobre a greve dos funcionários, Jefferson disse esperar que nas rodadas de negociações prevaleça o consenso. "A princípio foi considerada como uma greve política, pelo GDF. Mas, em função dos serviços relevantes prestados pelo órgão, fomos solicitados a entrar nas negociações".

MARCO ANTONIO



Jefferson, presidente da Novacap